

Medicina Veterinária

ESTABILIZAÇÃO VERTEBRAL E DESCOMPRESSÃO MEDULAR NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LUXAÇÃO VERTEBRAL TORÁCICA EM CÃO - RELATO DE CASO

Isabela dos Santos Almeida - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Bolsista do Programa Educação Tutorial em Medicina Veterinária (PET MV), FZMV/DMV/UFLA. Contato: isabelasalmeida@outlook.com

João Bosco Costa Coelho - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA.

Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto - Médico Veterinário e Professor Doutor, Centro Universitário de Lavras/UNILAVRAS

Poliana Teixeira da Silva - Médica Veterinária, FZMV/DMV/UFLA

Rhuan Pereira Menezes - Médico Veterinário, FZMV/DMV/UFLA

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador, Professor Titular, Setor de Cirurgia Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: lalmuzzi@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

A luxação vertebral corresponde ao desalinhamento anatômico da coluna, relativamente comum em cães vítimas de atropelamento, podendo causar lesões no parênquima medular. O tratamento cirúrgico tem como objetivo descomprimir a medula espinhal e estabilizar a coluna vertebral. Existem corredores cirúrgicos seguros para a colocação de implantes na coluna vertebral de cães, no entanto, a estabilização de luxações entre a 9ª e a 10ª vértebras torácicas representa um desafio, em razão das características anatômicas dessas vértebras. A utilização de pontos e ângulos de entrada seguros, bem como a realização de tomografia computadorizada, auxilia no planejamento cirúrgico e na preservação de estruturas neurovasculares. O presente estudo teve como objetivo relatar o tratamento cirúrgico de um caso de luxação vertebral entre a 9ª e a 10ª vértebras torácicas, decorrente de trauma automobilístico, ocorrido em uma cadela sem raça definida, de 2 anos de idade. No exame neurológico, constatou-se paraplegia, ausência de propriocepção, diminuição do tônus muscular, arreflexia e ausência de dor profunda em membros pélvicos, além do retorno do reflexo cutâneo do tronco à altura da 11ª vértebra torácica, e dor à palpação epaxial entre a 10ª e a 13ª vértebras torácicas, representando sinais compatíveis com lesão vertebral toracolombar e choque espinhal. No exame radiográfico, confirmou-se luxação entre a 9ª e a 10ª vértebras torácicas. No procedimento cirúrgico, foi realizada incisão cutânea, afastamento da musculatura inserida nos processos espinhosos, distração e reposicionamento vertebral com pinça ponta-ponta nos processos espinhosos e inserção de três parafusos do sistema 2,7 mm, com 24 mm de comprimento, com inclinação de 28º, nos pedículos das vértebras luxadas, sendo dois parafusos de um lado (cranial e caudal) e um parafuso no lado oposto (médio). Utilizou-se cimento ósseo de polimetilmetacrilato para a conexão dos parafusos e estabilização vertebral. Em seguida, realizou-se laminectomia dorsal em ambas as vértebras. Após o procedimento cirúrgico, a paciente foi encaminhada para tratamento fisioterápico para restabelecimento da função neuromotora. Conclui-se que atropelamentos em cães podem causar lesões raquimedulares com graves danos neurológicos. Nesses casos, as técnicas adequadas de estabilização vertebral e descompressão medular devem ser prontamente realizadas na intenção de se obter um melhor prognóstico para o paciente.

Palavras-Chave: coluna vertebral, medula espinhal, pequenos animais.

Instituição de Fomento: UFLA, Ministério da Educação (MEC)

Link do pitch: <https://youtu.be/SsvKSjuZWcw>

Sessão: 5

Número pôster: 142

Identificador deste resumo: 5800-19-5557

novembro de 2025